

## AVALIAÇÃO DA DEGRADAÇÃO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DESCARTADAS EM AMBIENTE PROTEGIDO

CEZAR, V.R.S. (FCA/UNESP, Botucatu – SP, vrscezari@fca.unesp.br); VILLAS BOAS, L.R. (FCA/UNESP, Botucatu – SP); CORREA, M.R. \* (FCA/UNESP, Botucatu – SP, mrcorrea@fca.unesp.br); NEGRISOLI, E. (FCA/UNESP, Botucatu-SP, ednegri@fca.unesp.br); VELINI, E.D. (FCA/UNESP, Botucatu – SP, velini@uol.com.br); BRAVIN, L.F. (FCA/UNESP, Botucatu – SP, lfbravin@terra.com.br); SILVA, J.R.M. (Departamento de Produção Vegetal- FCA/UNESP, Botucatu – SP).

Com o intuito buscar informações sobre a degradação de macrófitas aquáticas descartadas em pilhas, após ações do controle mecânico, foi conduzido um experimento no Departamento de Recursos Naturais – Ciência Ambientais, UNESP, Campus de Botucatu-SP. Para atender objetivo proposto, foram montados pilhas com volume de 2,25 m<sup>3</sup>, composto, principalmente, por três espécies de macrófitas, retirada do reservatório da UHE Americana/SP. Foram coletadas amostras na montagem das pilhas, aos 15, 30, 60 e 90 dias, para o acompanhamento da temperatura da pilha e do pH do material orgânico durante o processo, além de uma análise química do composto ao final dos 90 dias. Os tratamentos foram: T1 – somente plantas aquáticas e revolvimento da pilha a cada sete dias; T2 – somente plantas aquáticas e revolvimento a cada quatro dias; T3 - plantas aquáticas + permagel, com revolvimento a cada sete dias e T4 - plantas aquáticas + permagel e revolvimento a cada quatro dias. Utilizou-se o delineamento estatístico inteiramente casualizado, sendo análise estatística realizada para coleta aos 90 dias, empregando o programa SISVAR. Como conclusão do estudo para os resultados obtidos de macro, micronutrientes, temperatura, umidade, pH, relação C/N e redução do volume das pilhas foram semelhantes aos observados quando realizado o descarte em pilhas com volume 4,5 m<sup>3</sup> sobre o solo.

**Palavras-chave:** macrófitas, temperatura, volume e área de descarte.